

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
ESCOLA DE GOVERNO

RICARDO ANTONIO BRAZ

O COMBATE ÀS DROGAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

MARINGÁ

2008

O Combate às Drogas através da Educação

Ricardo Antonio Braz

Universidade Estadual de Maringá

brazric@yahoo.com.br

Orientador Professor Dr Luiz Tatto

RESUMO

O artigo aponta os resultados de uma reflexão feita sobre como pode-se combater o uso de drogas através da educação. O mundo das drogas vem sendo conhecido pelos adolescentes cada dia mais cedo. E, cada vez com mais frequência, ocorrem chacinas, em que, de uma só vez, são eliminados vários jovens, de ambos os sexos. O motivo da violência é quase sempre o mesmo, a eliminação do consumidor que não pagou pela droga consumida ou para eliminar vendedores rivais. É através dessa visão que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) vem mostrando aos adolescentes um caminho mais seguro. A participação da Proerd na vida dessas pessoas contribui para que a comunidade se sinta mais segura e diante disso, alunos, pais, professores e dirigentes compartilhem com maior entusiasmo do esforço da Polícia Militar em transformar as escolas em centros de referência da comunidade para o fortalecimento da cidadania e combate às drogas e a violência para a conquista de uma vida melhor para todos.

Palavras-chave: Drogas, Educação, Proerd.

INTRODUÇÃO

Quando os jovens entram no mundo das drogas acham tudo deslumbrante, maravilhoso, mas uma hora chega à dependência. Na falta de dinheiro, o dependente de drogas é capaz de vender seus objetos pessoais, vender objetos de sua família e assim perder o aconchego, o amor e o carinho dos familiares. Às vezes, sem casa, começa a viver na rua, perde o amor próprio e começa a roubar.

Além dos problemas causados a ele mesmo, causa também problemas à sociedade, gera violência, tráfico de armas, de drogas e inocentes morrem vítimas de balas perdidas. Às vezes, crianças, jovens e adultos saem para comprar pão ou qualquer outra coisa e nunca mais são vistos.

A participação do PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na vida dessas pessoas contribui para que a comunidade se sinta mais segura e diante disso, alunos, pais, professores e dirigentes compartilhem com maior entusiasmo do esforço da Polícia Militar em transformar as escolas em centros de referência da comunidade para o fortalecimento da cidadania e combate às drogas e a violência para a conquista de uma vida melhor para todos.

Este estudo de natureza exploratória, foi desenvolvido através de dados secundários, como identificação, levantamento, seleção, análise de matérias bibliográficos (livros, revistas, artigos, internet, jornais) que tratam sobre a problemática que envolve a prevenção do uso e o abuso de drogas entre crianças, jovens e adultos, auxiliando-os a desenvolverem técnicas eficazes de resistência para sua aplicação no contexto do Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência - Proerd.

O principal objetivo deste trabalho é que o Proerd, através da educação possa desenvolver habilidades e conhecimentos das crianças e de jovens para resistirem às drogas de todos os tipos e, em contrapartida, haver menos violência no mundo.

1. O USO DAS DROGAS ENTRE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

De acordo com Andrade (2001, p.76), *podemos observar que as drogas, de um modo geral, podem aumentar ou diminuir a atividade mental e produzir distorções na percepção.*

Os seus efeitos podem variar por usuário e por droga. Estimulam a atividade física, causam inibição do sono e diminuição do cansaço e da fome, promovem sensação de poder e euforia, aliviam a tensão, relaxam os músculos, causam descoordenação dos movimentos, falta de ar, perda da capacidade crítica, visão dupla, náusea, confusão mental, alucinações, delírios, palidez, taquicardia, aguçamento dos sentidos, entre outros.

O uso contínuo pode levar à morte, até mesmo a maconha, considerada leve por alguns, pode causar danos. Tudo depende de quem a usa e da maneira como ela é consumida. Muitos jovens tem dificuldade para reconhecer que o uso das drogas pode ser nocivo, sendo

que muitos adultos que consomem bebidas alcoólicas ocasionalmente têm dificuldade para admitir que o álcool pode se tornar um hábito nocivo.

Em grande parte, isso se deve ao fato de que a maioria dos consumidores de drogas, legais ou ilegais, conhecem muitos usuários ocasionais, mas poucas pessoas que se tornam dependentes ou tiveram problemas com o uso de drogas. Por outro lado, o prazer momentâneo obtido com a droga e a imaturidade não favorecem maiores preocupações com os riscos. Se um jovem quiser experimentar drogas, vai sempre encontrar alguém que possa oferecê-las. Segundo Cavalcante (1997, p.34):

(...) ainda que pudéssemos contar com todos os esforços policiais disponíveis, seria muito difícil o controle absoluto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Medidas para reduzir a oferta podem ser postas em prática, mas nunca termos uma sociedade sem drogas. É certo que em situações onde o acesso às drogas é muito fácil, existe também uma tendência ao consumo descontrolado.

O importante é realizar um trabalho de prevenção, ou seja, diminuir a motivação que alguém possa vir a ter de usar drogas. Ainda, um trabalho de conscientização, revelando os danos, sociais, físicos e psicológicos, causados pelo uso das drogas. Porém a maneira como os pais lidam com a questão tem muito mais efeito sobre o jovem do que as informações que são dadas.

Além disso, eles aprendem o que é dependência quando observam como os seus pais têm dificuldade de controlar diversos tipos de comportamento, como, por exemplo, comer de modo exagerado, fazer compras sem necessidade, trabalhar excessivamente. Muitas são as razões que podem levar um jovem a usar drogas.

Cada pessoa tem seus próprios motivos. Os pais não devem tirar conclusões precipitadas se suspeitam ou descobrem que o filho usou ou está usando droga. É preciso escutar com muita atenção para compreender o que está acontecendo.

De acordo com Freitas (2002, p.87), podemos citar alguns dos possíveis motivos: oportunidade; curiosidade; influência; baixa auto-estima; pressão externa; e, obtenção de prazer.

Grande parte dos jovens é capaz de se abrir quando os pais passam a ouvir mais e falar menos. Atitudes drásticas como violência e expulsar o jovem de casa não tem resultados positivos e nunca devem ser consideradas soluções para o problema. O mais importante é estimular atividades criativas que possam absorver e entusiasmar os jovens.

Para alguém afastar-se das drogas, é necessário que existam outras opções mais interessantes e prazerosas, que possam ocupar o tempo que seria utilizado com drogas, dentro de um contexto muito mais saudável. E os jovens devem aprender a conhecer suas emoções e a lidar com suas dificuldades e problemas. Um modelo de prevenção deve contribuir para que os eles se responsabilizem por si mesmos, a fim de que seu comportamento de risco na sociedade como um todo possa ser modificado.

1.1 CONHECENDO OS TIPOS DE DROGAS E SEUS EFEITOS NO ORGANISMO

Observa-se que existem muitos tipos de drogas que causam dependência química no organismo das pessoas, de acordo com Gomide (2004, p.98):

Cocaína: regra geral, a cocaína é consumida por inalação, mas pode também ser absorvida pelas mucosas (por exemplo, esfregando nas gengivas). Além disso, pode ainda ser injetada pura ou misturada com outras drogas. Não é adequada para fumar. A cocaína tem uma ação intensa mas breve (dura cerca de 30 minutos). Quando consumida em doses moderadas, pode provocar ausência de fadiga, sono e fome. Ainda, o indivíduo poderá sentir exaltação, euforia, intenso bem-estar e maior segurança em si mesmo, nas suas competências e capacidades. Os consumidores costumam ser conhecidos pelo seu comportamento egoísta, arrogante e prepotente. A nível físico, pode provocar aceleração do ritmo cardíaco, aumento da tensão arterial, aumento da temperatura corporal e da sudação, tremores ou convulsões.

Crack: os efeitos dessa substância são idênticos aos da cocaína, contudo como a droga atinge o cérebro em poucos segundos, tornam-se mais rápidos e intensos. Apresentam uma duração de cerca de 5 a 10 minutos. O indivíduo pode começar por sentir euforia, sensação de bem-estar intensa e excitação sexual. Contudo, os efeitos positivos poderão ser rapidamente substituídos por ardor nos olhos, secura na boca, palpitações, contrações musculares, dilatação das pupilas, dor de cabeça, depressão forte, irritabilidade, angústia, insônia e diminuição do apetite.

Ecstasy: tem ação alucinógena, psicodélica e estimulante. É, geralmente, consumido por via oral. Surge em forma de pastilhas, comprimidos, barras, cápsulas ou pó. O Ecstasy atua mediante o aumento da produção e diminuição da reabsorção da serotonina, ao nível do cérebro. Os primeiros efeitos surgem após 20-70 minutos, alcançando a fase de estabilidade em 2 horas. O Ecstasy pode provocar uma sensação de intimidade e de proximidade com outras pessoas, aumento da percepção de sensualidade, aumento da capacidade comunicativa,

loquacidade, euforia, despreocupação, autoconfiança, expansão da perspectiva mental, incremento da consciência das emoções, diminuição da agressividade ou perda da noção de espaço. A nível físico pode ocorrer contração dos músculos da mandíbula, taquicardia, aumento da pressão sanguínea, secura da boca, diminuição do apetite, dilatação das pupilas, dificuldade em caminhar, reflexos exaltados, vontade de urinar, tremores, transpiração, câibras ou dores musculares. Os efeitos desaparecem 4 a 6 horas após o consumo.

Maconha: é uma droga entorpecente produzida a partir das plantas da espécie *Cannabis sativa*. Baseado é o nome popular dado ao cigarro cujo fumo é a maconha. Os efeitos físicos mais freqüentes são avermelhamento dos olhos, ressecamento da boca e taquicardia (elevação dos batimentos cardíacos, que sobem de 60 - 80 para 120 -140 batidas por minuto). Com o uso contínuo, alguns órgãos, como o pulmão, passam a ser afetados. Devido à contínua exposição com a fumaça tóxica da droga, o sistema respiratório do usuário começa a apresentar problemas como bronquite e perda da capacidade respiratória. Além disso, por absorver uma quantidade considerável de alcatrão presente na fumaça de maconha, os usuários da droga estão mais sujeitos a desenvolver o Câncer de pulmão. As sensações mais comuns são bem-estar inicial, relaxamento, calma e vontade de rir. Pode-se sentir angústia, desespero, pânico e letargia. Ocorre ainda uma perda da noção do tempo e espaço além de um prejuízo na memória e latente falta de atenção.

1.2 VIOLÊNCIA CAUSADA PELO USO DE DROGAS

A desigualdade social, a miséria, o uso de drogas, a falta de amor ao próximo e a programação geral da mídia seriam as principais causas da violência

Observa-se que, dentre as violências causadas pelo uso de drogas, as mais evidentes são irritabilidade excessiva, mal humor, respostas brutescas as questões simples, e em determinados momentos e dependendo do estágio e do tipo de substância que está sendo consumida, com certeza pode haver violência física, contra até mesmo as pessoas mais próximas como pai, mãe, esposa e filhos, e por isso as drogas são uma fantasia que se tornando real, destroem a vida de quem está usando e daqueles que estão ao redor.

Souza (2006, p.47), ressalta que:

O dependente, quase sempre, perde a família, o emprego, os amigos, mas não a droga. Mas, para consegui-la, é preciso conseguir o dinheiro, muito dinheiro, sempre mais dinheiro. E quando o status

social do dependente não lhe permite isso, quase de imediato parte para a violência do roubo. Progressivamente começa a ser violento contra aqueles que não aceitam sua situação: sua família, seus amigos, colegas de trabalho e, finalmente, contra si mesmo.

Todavia, a maior e a mais explícita violência é a do tráfico de drogas. Esta tem o poder de dilacerar toda uma sociedade: ela é a responsável pela manutenção dos usuários, como também pelo recrutamento dos futuros criminosos. A violência gerada pelas disputas de pontos de vendas da droga e pelo armamento adquirido para a defesa interna e contra a polícia, são as razões pelas quais pode-se afirmar que quem compra drogas é o principal patrocinador da violência.

O assunto abordado neste artigo, “violência causada pelo uso de drogas”, constitui-se num dos maiores problemas enfrentados pelas autoridades da segurança e da educação. Diariamente acontecem agressões ou ameaças a professores e funcionários e a alunos, agressões essas, que acabam criando um clima de terror nas imediações das escolas, afastando crianças e educadores e comprometendo a formação dos jovens que não podem pagar para receber com segurança ensino de qualidade.

É muito importante trabalhar este tema com as crianças, adolescentes e jovens, pois a violência entre os alunos é muito alta. Hoje, a violência está estampada nos grandes centros deste país e se apresenta de diferentes formas. Por isso, é mais fácil se falar de violência no plural, ou seja, a violência urbana, a policial, a familiar e a escolar.

Deve-se trabalhar muito sobre esta problemática com os alunos porque, sem dúvida, a violência está muito presente nos relatos de educadores, pais e também alunos.

Desta forma, é necessário salientar a importância do tipo de comunicação entre aluno e professor e a necessidade de mais estudos nesta área que poderão facilitar a compreensão da realização do desempenho dos alunos reduzindo o uso de drogas e a violência no âmbito escolar.

A violência não terá fim se não houver uma profunda mudança de condições sociais e uma melhor formação e educação desta geração de crianças e adolescentes.

2. ATÉ QUE PONTO A EDUCAÇÃO PODE AJUDAR NA RESISTÊNCIA ÀS DROGAS

2.1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO

Em primeiro lugar é preciso saber o que é educação e, de acordo com Brandão (1995, p.6) educação é o "*processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social*".

Brandão afirma também que:

A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes. Assim não existe modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela ocorre e nem muito menos o professor é seu único agente. Existem inúmeras educações e cada uma atende a sociedade em que ocorre, pois é a forma de reprodução dos saberes que compõe uma cultura, portanto, a educação de uma sociedade tem identidade própria (1995, p.8).

Assim, podemos dizer que, o processo de educação começa com a família, quando os pais ensinam a seus filhos o que julgam ser certo, como devem se comportar, a respeitar as outras pessoas. Ou seja, é o início da formação da criança, que aos poucos vai sendo preparada para a vida individual e em sociedade.

Num segundo momento, entra em cena a escola. Tem início a etapa da instrução da criança, onde ela vai adquirir conhecimentos referentes a áreas do saber específicas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, entre outras. Mas o papel da escola na formação do indivíduo não fica restrito a esse tipo de informação. De certa forma, a escola vai dar continuidade ao processo que foi iniciado pela família, educando a criança e o adolescente também para a vida, através da disciplina, das responsabilidades, do estímulo ao exercício da cidadania.

Mas, de uma forma mais ampla, Brandão (1995, p.34) ressalta que: *educação é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento integral de todas as faculdades humanas; o conjunto das normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito. Educação também é cortesia, respeito, conhecimento e atitude.*

Hoje, a educação ocorre de diversas maneiras e os meios de comunicação, com o desenvolvimento da tecnologia e da globalização, estão facilitando às pessoas a aquisição de conhecimentos. Surgiu a chamada educação a distância que está se disseminando rapidamente. O conhecimento não tem mais barreiras, é a vontade própria que está movendo as pessoas cada vez mais próximas da educação. A Internet trouxe o mundo para os lares. O indivíduo viaja para onde quiser, lê o que quiser e aprende o que quiser.

Portanto, a educação mora em todos os lugares e o conhecimento está disponível. O que se busca, então, é verdadeiramente estimular a vontade de aprender, o interesse, a curiosidade. E é nessa estrada que habitam os educadores, aqueles que são capazes de fazer a ponte entre o desejo e a conquista.

2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO À CRIANÇA, O ADOLESCENTE E O USO DE DROGAS

Para combater o uso de drogas e a violência, a melhor solução para o problema inclusive não é nada inovador, porém é um caminho muito mais fácil, barato e menos traumático: a *educação*. E isso não é só responsabilidade da escola, mas principalmente dos pais. Com uma verdadeira educação que combine ensino teórico e valores morais e éticos (saber o que é certo e errado e quais os limites da liberdade de cada um), bem como que aproxime a escola das famílias, incentivando os pais a contribuir verdadeiramente para a aprendizagem de seus filhos, aí sim ter-se-á uma real política contra as drogas e outros males sociais.

Pois, quando o jovem adquire um sentido à sua vida e compreende qual seu papel na sociedade, ele simplesmente não verá razão em perder tempo se intoxicando com porcarias que nada contribuem para sua existência, e pensará melhor antes de fazer algo que invariavelmente prejudicará outra pessoa. Ao aplicar nossos esforços em favor de uma educação de qualidade, o único risco que se corre é tornar melhor a vida de cada pessoa, e, conseqüentemente da sociedade como um todo.

As drogas são problemas que integram praticamente todas as sociedades contemporâneas, o resultado negativo decorrente a isso é de ordem social e econômica. Social, pois desestrutura a família e econômico por gerar diversos custos para o governo, que, na maioria das vezes, mantém o tratamento.

Nesse sentido, a base para o não ingresso dos jovens nesse mundo quase sempre sem volta está na família e na escola. A primeira deve dialogar, conhecer as amizades, esclarecer sobre o perigo das drogas, e ensinar valores humanos e valorização da saúde e da vida. A segunda pode promover palestras, depoimentos, visitas de policiais, médicos entre outros profissionais que estão diretamente envolvidos no processo de prevenção das drogas e tratamentos.

No entanto, quem mais tem contato com o aluno são os professores, desse modo cabe a ele, sempre que possível, abrir momentos para discussões acerca do assunto, o tema não é de

incumbência somente de determinadas disciplinas, mais sim de todas. O professor desenvolve um grande poder de influência, além de ser um formador de opinião, e é justamente nesse contexto que insere o seu papel.

O papel da escola, bem como da família parece ser fundamental para a prevenção de drogas. Entretanto, para que possa ser bem sucedida, necessita encontrar receptividade na população que se quer atingir.

A intervenção dentro da escola deve ser clara sobre os objetivos a serem atingidos levando em conta a clientela, suas características e o contexto sociocultural dos indivíduos.

Na medida em que a utilização da droga está diretamente ligada ao prazer, a transgressão, a falta de auto estima, etc, faz-se necessário rever as motivações dos usuários, já que o consumo de drogas é muito mais complexo do que se pode imaginar.

Uma revisão dos valores transmitidos pela família, escola e sociedade aos jovens é necessário para que haja uma valorização da vida. Ou seja, deve ser feito uma avaliação destes valores de forma que as críticas aos apelos da sociedade moderna sejam feitos, mas que não parem por aí, para que novos valores entrem em cena, resgatando o ser humano como produtor da sua história. Valores éticos e morais como: respeito aos outros e a si mesmo, ao meio ambiente, cidadania, cooperação, verdade, honestidade, disciplina, responsabilidade, justiça, etc.

Entretanto, como afirma Bucher (1992, p.143), *não se trata simplesmente de condenar a sociedade moderna, pela falta de valores humanos em sua orquestração funcional.*

Prevenir ou antecipar-se à utilização de drogas pelos jovens no âmbito educacional significa possibilitar que professores, famílias e alunos conscientizem-se quanto as pressões exercidas pela sociedade e reflitam criticamente sobre elas de forma a tornarem-se responsáveis pelas mudanças que daí devem advir.

Existe, portanto, uma necessidade premente de valorizar a pessoa humana e a vida. Se a utilização e abuso de drogas está ligado ao prazer imediato, faz-se necessário propor alternativas de formas saudáveis de prazer, valorizando o corpo físico e mental sem a autodestruição conseqüente. A abordagem repressiva ou a "pedagogia do terror" não tem surtido qualquer efeito junto aos jovens, por isto é importante que a educação resgate seu lado humanístico, não isolado da vida social, no qual as reflexões éticas sejam retomadas em que as informações sobre o uso indevido de drogas não tornem-se meramente científicas, mas que possibilitem a escolha por uma qualidade de vida melhor.

Para que esta prevenção possa ocorrer, família e professores tem que estar em um clima de confiança e de troca de informações que possibilitarão ações conjuntas na educação

de seus alunos e filhos. Paralelamente, os professores serão os responsáveis, dentro da escola, por proporcionar reflexões junto aos alunos de forma que possam enfrentar as situações conflitantes inerentes a adolescência e a sociedade moderna.

A proposta desta pesquisa é a de sensibilizar, informar e formar professores e pais sobre ações preventivas no uso de drogas nas escolas. A sensibilização é fundamental para que reflitam e venham a aderir ao objetivo proposto. Nesta etapa, a discussão de valores fundamentais a formação humana é necessária. Informar sobre drogas e as conseqüências de sua utilização. Formar dentro da escola e dos núcleos familiares através da sensibilização novos comportamentos que venham a ajudar o adolescente em sua luta interna contra o uso de drogas.

Diante desse fator o educador pode implantar atividades vinculadas ao tema, muitos professores e também grande parte das direções pensam ou indagam sobre o conteúdo programático e o tempo gasto para concluí-los e que as pausas para as discussões sobre o tema podem prejudicar, esquecem que a palavra “educação” é bem mais abrangente, trata-se da formação do indivíduo como um todo de maneira que possa integrar a sociedade pronto para a vida. Se a função da escola é educar, por que não ensinar as nossas crianças, adolescentes e jovens sobre o risco que correm no uso de drogas?

Em suma, o problema é bastante complexo e requer a participação efetiva dos pais e dos professores com respaldo dos donos de escola, no caso particular, e do poder público nas instituições públicas. Uma coisa é certa, a base para o problema está na educação.

3. O PROERD NO COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

O mundo das drogas vem sendo conhecido pelos adolescentes cada dia mais cedo. E, cada vez com mais freqüência, ocorrem chacinas, em que, de uma só vez, são eliminados vários jovens, de ambos os sexos. O motivo da violência é quase sempre o mesmo, a eliminação do consumidor que não pagou pela droga consumida. Ou para eliminar vendedores rivais.

É através dessa visão que o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) vem mostrando aos adolescentes um caminho mais seguro. Este Programa tem o objetivo de estimular os alunos para uma discussão coerente sobre os assuntos drogas e violência, desenvolvendo sentimentos de auto-estima, resistência às pressões da mídia e dos companheiros usuários de drogas.

Constantino (2007, p.3) salienta que:

(...) Hoje em dia, os adolescentes entram no mundo da drogadição por volta dos 12 anos e a maior influência é o grupo de amigos. "Trabalhamos com adolescentes de 9 a 14 anos, pois é nessa fase que eles começam a descobrir a vida e também o mundo das drogas. Mostramos para eles o mal que o vício faz."

Constantino (2007, p.4) *explica que a vida nas drogas inicia, normalmente, com o cigarro e o álcool, depois a maconha. "Daí, para as drogas mais pesadas, é um pulo", enfatiza o autor.*

A Polícia Militar Brasileira, vem desde 1992 desenvolvendo um programa educacional que visa prevenir crianças, em idade escolar, dos males causado pelo uso das drogas. Para isso foi criado o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), sendo um programa que vai além dos tradicionais programas contra as drogas, que não invalida qualquer outro programa de prevenção dirigido aos jovens. É um programa que ensina as crianças a resistirem às drogas, e ainda, as ensinam a como resistir na prática as ofertas de certas pressões dos grupos, e de atos violentos.

No Paraná, o Programa foi implantado pela Polícia Militar, no ano de 2000, inicialmente no município de Matinhos no primeiro semestre do ano de 2000, fruto de esforço cooperativo da Polícia Militar, Prefeitura Municipal local e o SESC/Colônia de Férias de Caiobá.

A partir daí, houve aprovação unânime por parte da sociedade paranaense, e o Programa hoje está presente em 145 municípios do Estado, opera com 150 policiais militares PROERD, e já alcançou, desde a sua implantação, 302.000 alunos das quartas séries do ensino fundamental, das redes pública e privada de ensino.

Os instrutores do Proerd são policiais de ambos os sexos, que se apresentam voluntariamente para trabalhar com as crianças. Após se apresentarem, passam por uma avaliação de personalidade e conduta e, se tiver algum vício, cigarro ou bebida, não entram no programa. Passam por cursos de graduação, aprendem tudo sobre narcóticos e entorpecentes, e saem pelas escolas, ensinando pais e alunos a desviarem-se dos vícios.

O Programa é pedagogicamente estruturado em 10 lições, com a duração de 45 a 60 minutos cada, a serem ministradas, obrigatoriamente, pelo Policial Militar fardado, integrada a outras aulas da grade curricular da escola, figurando como Tema Social e Contemporâneo. O Policial Militar é designado para cada Escola interessada uma vez por semana, ao longo de

um semestre letivo, e aplica o Programa junto às turmas das quartas e sextas séries do ensino fundamental, para crianças de 09 (nove) a 12 (doze) anos de idade.

Este programa, procura desenvolver no aluno conhecimentos e habilidades como: entender conceitos básicos sobre as drogas e os efeitos danosos que seus usos podem causar, as conseqüências que podem resultar do uso indevido de drogas, identificação das principais fontes de pressões sociais, e a identificação de formas não violentas de lidar com a raiva e de resolução de desentendimentos, distinção das influências persuasivas dos meios de comunicação e, assim, com a ajuda do PROERD, irão tomar uma decisão positiva para valorizar a vida.

O PROERD, com sua missão de educar em seu perfeito habitat, a sala de aula, focaliza a prevenção contra as drogas e a educação para a paz, e trabalha cooperativamente e em parceria com a família, a escola e a Polícia Militar, com a finalidade de formar cidadãos responsáveis para o amanhã próximo.

Durante as aulas do Proerd, os instrutores escutam diversas histórias contadas e vivenciadas pelos alunos. "Salientamos para eles que o mundo das drogas é um poço, depois de entrar é muito difícil de sair. E, geralmente, quem está dentro do poço não quer ficar ali sozinho e acaba puxando os 'supostos' amigos para dentro também. Por isso, trabalha-se com eles como dizer não, resistindo à pressão dos amigos."

Podemos observar que quase sempre, o início no mundo das drogas é igual: através do melhor amigo, o colega de escola, o namorado ou namorada. Quando o jovem está aborrecido, oferecem-lhe de graça uma passagem para esse mundo. A maioria começa por causa das más companhias.

O PROERD, fundamenta-se essencialmente no adágio popular "*Mais vale prevenir do que remediar*" e, a partir do momento em que um policial militar, devidamente habilitado e capacitado tecnicamente, estreita o relacionamento entre Escola-Polícia-Família, sendo essa a coluna tríplice de sustentação do programa educacional, que atua nas comunidades escolares de forma preventiva em relação ao uso e abuso de drogas. Resgata, também, a importância de instituições basilares e fundamentais de qualquer sociedade organizada.

O Policial Proerd, chamado carinhosamente pelas crianças que estudam na escola, entra e permanece na instituição de ensino, em especial nas 4ª e 6ª séries do ensino fundamental, uma vez por semana e começa a lecionar matéria bem conhecida do cotidiano delas, orientando e informando sobre os malefícios causados ao corpo e a mente pelo uso e abuso de drogas.

Inúmeros são os relatos de pais, diretores, professores e pedagogos, atestando que após o ingresso do programa PROERD no ambiente escolar, observam mudanças de comportamento das crianças, tanto na escola como no seio familiar.

Isto se deve pelo fato de serem trabalhados em cada aula, o respeito ao próximo, o trabalho cooperativo, a cidadania, a auto-estima, a civilidade, regras de condutas sociais, modelo de tomada de decisão, e, como enfoque principal, a prevenção ao uso e abuso de drogas e a prática de violência, entre outros assuntos que surgem no decorrer das aulas.

As lições são ministradas por meio de encenações teatrais, em que os alunos representam situações que poderão se envolver no futuro, sendo apresentado aos mesmos o comportamento adequado, possibilitando que estes reflitam e possam sempre tomar decisões sadias. São desenvolvidas atividades que têm o objetivo de salientar valores como: limites, disciplina, amizade e amor, bem como a importância da família para cada um de nós.

Para Constantino (2007, p.4), resta frisar:

(...) que os policiais militares que desenvolvem esse programa educacional atuam de forma voluntária, por entenderem que a educação ainda é o melhor caminho para se obter sucesso na formação da personalidade de nossos jovens, e, dessa forma, contribuir com um pouco do seu tempo, para prevenir e evitar o pior, ou seja, o ingresso de nossas crianças e adolescentes no universo das drogas e da violência.

Não se formarão dependentes de drogas entre crianças que crescem com amor e segurança, que podem expressar suas idéias e pensamentos livremente, que são realistas e otimistas em relação as suas habilidades e, sobretudo, quando podem tomar decisões sadias.

Em outras palavras, deve-se levar a informação de forma clara, precisa e verdadeira para elas, conscientizando-as a respeito dos males causados pelas drogas e suas conseqüências sociais, físicas, psíquicas e legais para aqueles que optarem em usá-las.

O PROERD passou a ser a resposta das PMs para a questão das drogas. A vocação preventiva contra o crime, prevista pela Constituição Federal, estendeu-se também para as drogas e violência em trabalho inédito nas escolas. Com este projeto o policial militar mostrou que também é sensível e que pode atuar com sucesso em outras áreas. Vencendo muita resistência inicial, o trabalho do PROERD é um sucesso, despertando na sociedade a importância e a necessidade do trabalho de prevenção junto às escolas.

O Programa oferece estratégias preventivas para reforçar os fatores de proteção, em especial referente à família, escola e comunidade, que favorecem o desenvolvimento da

resistência em jovens que poderiam correr o risco de se envolverem com drogas e problemas de comportamento.

Pesquisadores identificaram fatores sociais e protetores ligados à família, escola e comunidade, os quais fortalecem essa resistência nos jovens, em outras palavras, a capacidade de crescerem de forma independente e saudável.

As pesquisas realizadas até o momento no Brasil e no Estado, referente ao Programa PROERD, tem apontado resultados positivos no que tange à aceitação de pais, alunos, professores e comunidade, bem como os resultados na prevenção às drogas e à violência.

O PROERD busca não somente ajudar a criança a desenvolver sua auto-estima, lidar com o estresse, reconhecer e resistir as pressões diretas e indiretas que a influenciarão a experimentar às drogas, bem como ajudá-la a tomar decisões sadias.

Na cidade de Paranavaí e região muitas crianças já foram atendidas pelo PROERD, tentando conscientizá-las dos malefícios que as drogas podem causar ao organismo e a vida e, também àqueles que fazem parte da família.

Não se formarão dependentes de drogas entre crianças que crescem com amor e segurança, que podem expressar suas idéias e pensamentos livremente, que são realistas e otimistas em relação as suas habilidades e, sobretudo, quando podem tomar decisões sadias.

Veja a seguir a tabela com o número de alunos atendidos de 2001 a 2008, na região compreendida pelo 8º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Paraná, a qual foi elaborada e os dados tabulados a partir de pesquisa do autor do trabalho, visto que este responde pelo Comando da Coordenação Regional do PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência no Batalhão acima citado.

TABELA 01 - NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS PELO PROERD NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO 8º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

ANO	CIDADE	NÍVEL ESCOLAR	ESCOLAS MUNICIPAIS	ESCOLAS PARTICULARES	TOTAL ALUNOS/ANO
2001	Paranavaí	4ª séries	1.120	65	1.185
2002	Paranavaí	4ª séries	1.240	380	1.620
2002	Loanda	4ª séries	420	-	420
2002	Nova Esperança	4ª séries	315	-	315
2003	Paranavaí	4ª séries	1.580	410	1.990
2003	Loanda	4ª séries	512	-	512
2003	Nova Esperança	4ª séries	413	-	413
2004	Paranavaí	4ª séries	1.732	433	2.165
2004	Loanda	4ª séries	633	-	633
2004	Nova Esperança	4ª séries	615	-	615
2005	Paranavaí	4ª séries	1.758	410	2.168
2005	Loanda	4ª séries	620	-	620
2005	Nova Esperança	4ª séries	597	-	597

2006	Paranavaí	4ª e 6ªséries	2.112	443	2.555
2006	Loanda	4ª e 6ªséries	336	-	336
2006	Nova Esperança	4ª e 6ªséries	512	-	512
2007	Paranavaí	4ª e 6ªséries	1.887	427	2.314
2007	Loanda	4ª e 6ªséries	215	-	215
2007	Nova Esperança	4ª e 6ªséries	675	-	675
2008	Paranavaí	4ª e 6ªséries	2.230	512	2.742
2008	Loanda	4ª e 6ªséries	221	-	221
2008	Nova Esperança	4ª e 6ªséries	412	-	412
TOTAL GERAL	-----	-----	20.155	3.080	23.235

FONTE: Coordenação Regional do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência do 8º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Paraná, 2008.

Observando a tabela acima, pode-se constatar que o PROERD teve seu início na área do 8º Batalhão da Polícia Militar em fevereiro de 2001, e até 2008 um total de 23.235 alunos já foram atendidos pelo programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

Observa-se que a adolescência é um período de profundas transformações físicas, sociais e psicológicas no qual ocorre a busca pela identidade e autonomia por parte do adolescente. O filho ao chegar à adolescência desprende-se um pouco dos pais, não se influenciando apenas pela opinião deles, mas também, pela opinião do grupo de amigos com os quais estabelece relações.

O grupo de amigos passa a ter bastante importância na vida do adolescente, o qual se constitui um espaço de semelhantes, onde se discute o mesmo assunto, enfim, um espaço em que eles se encontram e se entendem. De acordo com Andrade (2001), Cavalcante (1997) e Constantino (2007), *a adolescência é uma fase de constantes curiosidades, onde o jovem sente vontade de experimentar coisas novas, de conhecer o mundo. E é nesse desejo por experimentar que ele vai ao encontro das drogas.*

A droga aparece como um atrativo para o adolescente que pode estar vivenciando uma relação conflituosa com a família, ou estar sofrendo influência da própria família ou do grupo de amigos. Quando a droga surge, os conflitos sofridos na adolescência se atenuam e são sentidos na família, causando um abalo na estrutura familiar.

Com este estudo, observou-se que o trabalho realizado na escola tenta prevenir a dependência química na adolescência, seus impactos no âmbito familiar, e o papel da família no processo de tratamento do adolescente. Nesse sentido, pode-se concluir que a família é

peça fundamental no processo de tratamento do adolescente uma vez que o acompanhamento familiar faz com que a mesma se aproxime mais do adolescente e ambos passem a se entender mais e situações como o diálogo e a amizade surjam nesse processo.

Assim, poder-se-á ter a médio e longo prazo, adolescentes e adultos mais responsáveis por suas atitudes, utilizando-se do modelo de tomada de decisão acerca do ingresso ou não ao uso das drogas, sejam estas, lícitas ou ilícitas, pois terão total consciência dos problemas em sua saúde física e mental.

Com base nessa premissa, o PROERD tem se antecipado a ação de traficantes e da violência na escola, na família e no vasto entorno social, em função do trabalho realizado pelos Policiais Militares na condição de Educadores Sociais do Programa, que alcança além das crianças, adolescentes, pais ou responsáveis, os professores e o vasto entorno social, que também recebem orientações através de reuniões e palestras, representando um esforço cooperativo entre as Escolas, Família e Polícia Militar.

Observa-se que a implantação do PROERD nas comunidades escolares tem diminuído os problemas referentes à droga, violência e disciplina nas escolas e seu entorno, fato comprovado através dos resultados concretos e significativos no campo da educação e conseqüentemente da segurança pública.

Desta forma, pode-se concluir que o Proerd procura mostrar aos alunos que há várias alternativas positivas para evitar que o ócio ou más companhias influenciem nas suas decisões e essas atividades também enriquecem a auto-estima, pelo fato de serem reconhecidos valorizando sua força de vontade e incentivando as habilidades que cada um descobre dentro de si.

Diante do crescente poder de atração das drogas, que ilude e engana nossas crianças, jovens e adultos, as organizações governamentais e não governamentais, relacionados direta ou indiretamente a segurança pública, têm se empenhado, de várias formas, com investimentos altíssimos, a fim de coibir as ações criminosas, neste sentido, as quais, conforme os indicadores, vêm de forma assustadora destruindo nossa sociedade.

Todas estas ações, têm representado efeito, porém, não bastam, face à ousadia e sofisticação do crime organizado, em nível mundial. Conclui-se desta forma, que os esforços encontram maior eficiência quando se adota uma postura educacional, preventiva, de cunho estratégico.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G. **As drogas mais usadas no Brasil e suas conseqüências**. In: *Drogas, Aids e Sociedade* (Programa Nacional de DST/AIDS, ed.), pp. 53-59, Brasília: Ministério da Saúde/Programa Nacional de DST/AIDS, 2001.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**, 33^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BUCHER, R.- **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CONSTANTINO, Gelson Luiz. **O que é o Proerd**. Polícia Militar do Paraná, 2007.
- CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro: os caminhos da prevenção**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- FREITAS, Luiz Alberto Pereira de. **Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão dos limites**. Rio de Janeiro: Muad, 2002.
- GOMIDE, Paula Inez Cunha e PINSKY, Ilana. **A influência da mídia e o uso de drogas na adolescência**. IN: PINSKY, Ilana e BESSA, Marco Antônio (orgs). São Paulo: Contexto, 2004.
- MINELLI, Luciana. Aparecida. **O adolescente**. Disponível em: www.drogas.org.br Acesso em 07 nov. 2008.
- SOUZA, Rui Barbosa de. **Tudo Sobre Tóxico**. São Paulo: Rígel, 2006.